

IGP-M tem 2ª deflação mensal e soma alta de 8,25% em 12 meses

Preços do diesel e gasolina continuam em queda, mas altas pontuais persistem, como as de passagens aéreas

DA REDAÇÃO E ESTADÃO CONTEÚDO

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) registrou deflação de 0,95% em setembro, após queda de 0,7% em agosto, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O recuo foi maior do que o mercado esperava, de -0,89%, com estimativas de -1,10% a -0,2%.

A inflação acumulada em 12 meses pelo IGP-M arrefeceu de 8,59% para 8,25%, abaixo da estimativa intermediária do levantamento, de 8,31%. Desde janeiro, o indicador acumula alta de 6,61%.

A deflação do IGP-M de setembro foi puxada pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), que caiu 1,27%, ante queda de 0,71% em agosto. O índice de preços no atacado acumula variação de 8,59% em 12 meses.

De acordo com o coordenador dos Índices de Preços da FGV, André Braz, as quedas registradas nos preços de commodities e combustíveis seguem influenciando o resultado do IPA. O preço do minério de ferro caiu 4,81%, ante queda de



ALBERTO MARQUES - 14/2/13

Uma das áreas atingidas pela desoneração de impostos, a conta da energia recuou 0,87% neste mês

5,76% na última apuração. Já os preços do diesel (de -2,97% para -4,82%) e da gasolina (de -8,23% para -9,18%) recuaram ainda mais em setembro.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) teve

queda de 0,08%, ante deflação de 1,18% em agosto, com inflação acumulada de 5,59% em 12 meses. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) recuou de 0,33% para 0,1%, conforme já divulgado pela

FGV. A alta acumulada em 12 meses é de 10,89%.

Ainda há altas pontuais, como passagens aéreas, que caíram 17,32% em agosto, mas avançaram 27,61% em setembro. A gasolina recuou 9,46% e a energia, -0,87%.

CAGED

O mercado de trabalho com carteira assinada registrou um saldo positivo de 278.639 vagas em agosto, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. Como comparação, em agosto do ano passado haviam sido abertos 388.267 postos. No acumulado de janeiro a agosto, o saldo do Caged é positivo em 1,853 milhão de vagas, ante 2,173 milhões no mesmo período do ano passado. O desempenho foi novamente puxado pelo setor de serviços, com a criação de 141.113 postos formais. Em seguida, veio a indústria, que abriu 52.760 vagas. O comércio teve saldo positivo de 41.886 postos, enquanto houve um saldo de 35.156 contratações na construção. Na agropecuária, foram criadas 7.724 vagas no mês. O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, destacou o desempenho do setor industrial. "O aumento do emprego na indústria contribui para elevar a média de salários, porque a indústria demanda empregos mais qualificados", acrescentou.